

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 024 23/06/2008 - Fone: 3340 3066

Cotação de Preços (23/06/08)

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca¹ - R\$ 180,00 - 200,00 / sc de 60 kg

Milho² - R\$ 25,00 / sc de 60 kg

Soja² - R\$ 48,00 / sc de 60 kg

HORTALIÇAS³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 22,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 18,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 6,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 22,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ 5,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 10,00; Estufa R\$ 12,00 / cx 12 kg

Quiabo - R\$ 28,00 / cx 12 a 14 kg

Repolho - R\$ 8,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 32,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 30,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 0,90 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ 11,00 / cx 20 kg

Limão - R\$ 11,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA

Bovino

Arroba⁴ - R\$ 85,00 Não Rastreado e R\$ xxx Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados)⁵
- R\$ 580,00 a 600,00

Leite

Litro⁶ - Latão: R\$ --- ; Tanque: R\$ 0,75

Suíno⁷ - Vivo

Kg - R\$ 3,30

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,65

-- Galinha Caipira⁸

Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 18,00

Carneiro⁹

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50 ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80

Peixe¹⁰ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,60

Avestruz¹¹ - vivo

Kg - R\$ xxx

Recortes

Ministério do Desenvolvimento Agrário lança portal e marca da Extensão Rural

Guilherme Cassel, Ministro do MDA inaugurou em Brasília, o Portal das Redes Temáticas ATER. A retomada do sistema de assistência técnica agrícola, aos moldes dos anos 70, tem sido uma ênfase no programa do Ministério, tendo como protagonistas a agricultura familiar. Alguns números já são constatados, como o aumento do número extensionistas que passou de 10500 em 2003 para 16500 em 2007. Os recursos para o ATER subiram de 5,4 milhões em 2003 para 341 milhões em 2008, subindo também agricultores assistidos de 106 mil para 2 milhões.

Fonte: Agrolink

Soja Inox será plantada por produtores de sementes

A tecnologia inédita no mundo, soja INOX®, resistente à ferrugem asiática, principal doença da sojicultura, será multiplicada na próxima safra (2008/2009) pelos produtores de sementes para que na seguinte (2009/2010) possam ser cultivadas pelos produtores de grãos. De acordo com os pesquisadores da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso, Fundação MT, e da Tropical Melhoramento Genético, TMG, (empresas criadoras da tecnologia) a soja INOX®, não multiplica o fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da ferrugem da soja- doença que causou prejuízos de mais de US\$ 10 bilhões no Brasil- da mesma forma que as variedades suscetíveis.

Fonte: Agrolink

Alta dos alimentos faz faixa de ganho do produtor aumentar

Na escalada dos preços dos alimentos um cenário pouco comum começa a tomar forma e produtores de commodities como carne, trigo e arroz, estão garantindo margens iguais ou maiores que a indústria e o varejo. Além do aumento dos insumos, que resultam num natural repasse dos custos de produção para outros elos da cadeia, o apetite por rentabilidade após períodos de crise está fazendo com que os agricultores pressionem a rentabilidade do varejo.

Fonte: DCI - Diário do Comércio & Indústria

Renda Agrícola 2008 está projetada em R\$ 153,4 bilhões

A renda dos principais produtos agrícolas, estimada em R\$ 153,4 bilhões para 2008, corresponde a 0,69% a mais que o previsto em maio deste ano e 17,9% superior à renda de 2007. Os dados fazem parte do levantamento mensal da renda agrícola, elaborado pela Assessoria de Gestão Estratégica (AGE), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Entre as culturas de maior destaque estão a soja, com renda projetada em R\$ 43,2 bilhões, e o milho com R\$ 25,9 bilhões. Em relação à cana-de-açúcar, a projeção é de R\$ 18,8 bilhões. De acordo com o coordenador de Planejamento Estratégico do Mapa, José Garcia Gasques, o valor de desempenho da agricultura sinaliza ao mercado o comportamento e a tendência das commodities. "A previsão é que a soja continue, nos próximos meses, como líder no ranking do agronegócio mundial", ressaltou.

Fonte: MAPA

Custo alto da lavoura limita expansão da área e de tecnologia

A alta nos preços dos insumos - principalmente dos fertilizantes, responsáveis por quase 40% do custo da produção - vai reduzir a rentabilidade das lavouras brasileiras na safra 2008/09, podendo diminuir a área plantada e o emprego de tecnologia. Segundo estudo exclusivo da Cogo Consultoria Agroeconômica, os gastos médios para com as lavouras estão entre 20% e 30% mais elevados na safra atual. Historicamente elevam-se entre 5% e 10%.

Entre as principais culturas de verão, apenas o algodão deverá dar prejuízo aos produtores - pelo segundo ano seguido -, e o arroz será o único que proporcionará aumento no ganho. A "vedete" da safra será o milho, com renda média superior à da soja, em relação ao gasto, pela segunda vez. "A área da próxima safra poderia crescer até dois dígitos, mas isso não deve acontecer e, no caso do algodão, a tendência é de queda", diz Carlos Cogo, diretor da empresa.

De acordo com o estudo, o produtor de milho do Paraná conseguirá uma rentabilidade média de 37,1%, enquanto que, se cultivar soja, teria 18,6% - os números são calculados a partir do custo total, que envolve depreciação. No ano passado, a relação era de 55,2% e 32,2%, respectivamente. O consultor afirma que o cenário para o milho é mais promissor porque apesar do aumento dos custos, os preços estão mais elevados que os da soja, uma vez que houve redução no plantio dos Estados Unidos. O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Odacir Klein, diz que acredita que a lavoura continue com uma boa rentabilidade, mas não sabe se valerá mais a pena que a soja. "O certo é que a liberação da semente transgênica possibilitará redução nos custos", conclui. A pesquisa mostra rentabilidades menores no Rio Grande do Sul (6,3%, por produtividade menor) e em Goiás por logística (4,8%).

O produtor Edson Grosso, de Santa Rosa (RS), pretende aumentar a área plantada em 60%, mas reclama do aumento nos custos. "Ainda estou analisando o investimento que farei na lavoura. Quero ver até onde o caixa alcança", afirma. O levantamento da Cogo Consultoria Agroeconômica mostra aumento de 27% no custo do milho. Segundo o estudo, os valores pagos pelos adubos (em todas as culturas) subiram entre 85% e 110% de um ano para outro, enquanto os preços das sementes acompanharam as altas das commodities - no caso da soja, a valorização deste insumo foi de 50% no período. O menor reajuste entre os principais itens que compõem o custo da lavoura foi do óleo diesel: 5,7%. Cogo diz que a alta nos fertilizantes é decorrente de uma demanda maior que a oferta, mas também estaria ocorrendo por "um aproveitamento da situação, diante de um cenário de preços de commodities mais elevados".

Foi exatamente por causa do custo - e da necessidade de rotação de cultura - que o produtor Fábio Barros, de Sertaneja (PR), resolveu plantar apenas soja na próxima safra. "Como nos últimos anos minha área vinha bem adubada, vou aproveitar agora que o preço está alto e não adubar", afirma. Mas ele não definiu ainda se irá ou não aumentar a área - são 500 hectares cultivados no verão.

Para a soja, a Cogo Consultoria Agroeconômica projeta uma rentabilidade de 18,6% no Paraná e, em Mato Grosso, negativa de 0,1%. Cogo lembra que a logística é o que pesa no estado do Centro-Oeste.

Se o milho é a cultura com maior rentabilidade, o arroz é a "sensação": único grão com aumento na renda de uma safra para outra. O estudo mostra que, para o produtor do Rio Grande do Sul, a rentabilidade ficará entre 27,2% - com área própria - e 17,5% - com propriedade arrendada (cerca de 60% da superfície cultivada no estado é neste sistema). No ano passado, as margens eram de 8,2% e -0,8%, respectivamente. Cogo lembra que, apesar do aumento no custo, da ordem de 30%, os preços médios devem estar mais elevados, por conta do cenário mundial. "Além disso, o governo deve acabar o ano sem estoque", diz. Até o momento foram ofertadas cerca de 280 mil toneladas e outras 1 milhão podem ser comercializadas. Cogo projeta um preço médio na próxima safra de R\$ 35,50 a saca (50 quilos), quando a média neste ano, até agora, foi de R\$ 28,70 a saca - atualmente o grão é vendido a R\$ 33 a saca (ver matéria abaixo).

O produtor Luís Osório Rechsteiner, de Pelotas (RS), diz que está "otimista com cautela". Segundo ele, tudo vai depender de o governo deixar ou não o mercado livre. Diante da alta dos custos, Rechsteiner diz que pode manter a área plantada, de 1,2 mil hectares. "Mas não tenho como reduzir a tecnologia porque a variedade que uso não suporta menos".

O único produto com margem negativa é o algodão - que demanda muito investimento em fertilizantes e agrotóxicos. O estudo mostra a rentabilidade média ficará entre -14,6% em Sorriso (MT) e -21,1% em Barreiras (BA). No ano passado, a margem ficou entre -1% e -12,3%. Em média, os gastos aumentaram 30%. O produtor João Luiz Ribas Pessa, de Rondonópolis (MT), diz que vai plantar apenas para cumprir compromissos. Segundo ele, se cultivasse a área tradicional, já teria 60% da safra comprometida. Agora a idéia, segundo ele, é colocar soja no lugar, reduzindo o custo desta lavoura, que usa a adubação anterior do algodão.

Fonte: Gazeta Mercantil